

RESUMO

Pautado nos fundamentos de uma perspectiva sócio-cognitiva e interacional de estudo da linguagem, este trabalho de investigação científica propõe-se a examinar o estatuto da seqüência injuntiva, com o objetivo de observar as implicações discursivas decorrentes do seu uso, sua configuração prototípica e suas características formais. O *corpus* desta pesquisa compôs-se de noventa textos constituídos predominantemente pela referida seqüência, em diversos gêneros textuais, de circulação em ambientes públicos e privados, destinados à população de um modo geral, publicados entre janeiro e maio de 2002 e veiculados por panfletos, cartazes, embalagens de produtos, cartões telefônicos, correspondências comerciais e revistas de variedades e de informação da mídia nacional. Dentre os resultados da análise, destacamos: a) o uso da injunção na planificação de um texto está intimamente relacionado à fatores sócio-discursivos da linguagem como, por exemplo, o objetivo comunicativo, almejado por um autor autorizado socialmente, de fazer o seu interlocutor agir em uma determinada direção através de comandos, e o fato da interpretação dos comandos como uma ordem, um conselho ou um ensinamento está associado ao conhecimento, por parte do leitor, sobre a natureza do gênero textual no qual a seqüência se insere; b) o esquema cognitivo prototípico da seqüência injuntiva é configurado por três fases principais (*exposição do macro-objetivo acional; apresentação dos comandos e justificativa*); e c) no momento da planificação textual, este esquema pode apresentar-se a partir de uma relação complementar entre elementos da linguagem verbal e da não-verbal (componentes icônicos), apresentando regularidades macro e micro-estruturais notáveis.